

PAIDÉIA

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
• UNIVERSIDADE FUMEC •



UNIVERSIDADE
FUMEC/FCH

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - FUMEC

ISSN 1676-9627

Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum. e Soc., Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 6 n. 6 p. 01-140 jan./jun. 2009



UNIVERSIDADE FUMEC

Reitor
Prof. Antonio Tomé Loures

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Diretoria

Diretora Geral
Prof.ª. Thaís Estevanato

Diretor de Ensino
Prof. João Batista de Mendonça Filho

Diretor Administrativo Financeiro
Prof. Antônio Marcos Nohmi

Setor de Publicações
Prof. Eduardo Martins de Lima

Coord. do Curso de Pedagogia
Prof.ª. Valéria Barbosa de Resende

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de absoluta e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Pede-se permuta.
We ask for exchange.

Ano 6 - n. 6 - jan./jun. - 2009

PAIDEIA

Conselho Editorial

Prof. Dr. Eduardo Martins de Lima - FCH/FUMEC
Prof.ª. Dr.ª. Eliane Marta S. Teixeira Lopes - FaE/UFMG
Prof.ª. Dr.ª. Francisca Izabel Pereira Maciel - FaE/UFMG
Prof. Dr. Irlen Antônio Gonçalves - CEFET/MG
Prof. Ms. João Batista de Mendonça Filho - FCH/FUMEC
Prof. Dr. Juarez Tarcísio Dayrell - FaE/UFMG
Prof. Dr. Luciano Mendes de Faria Filho - FaE/UFMG
Prof.ª. Dr.ª. Maria Rita Neto Sales de Oliveira - CEFET/MG
Prof.ª. Dr.ª. Maysa Gomes Rodrigues - FCH/FUMEC
Prof. Ms. Ricardo José Barbosa Bahia - FCH/FUMEC
Prof. Dr. Sérgio Augusto Chagas de Laia - FCH/FUMEC

Comissão Editorial

Prof.ª. Ms. Simone Grace de Paula
Prof.ª. Ms. Thaís Estevanato
Prof.ª. Dra. Valéria Barbosa de Resende
Prof.ª. Dra. Vera Lúcia Nogueira
Prof.ª. Ms. Verônica Mendes Pereira

Revisão e normalização:
Saitec Editoração - Tucha

Versões:
Inglês: BTM - Bureau de Tradução e Métodos Ltda.
William Alkmin

Francês: Yolanda Fernandes Vilela

Projeto Gráfico e Arte: D'Lourenço Studio Gráfico

Editoração: Saitec Editoração - Eduardo Queiroz

Impressão: Gráfica e Editora O LUTADOR

Tiragem: 1000 exemplares

Rua Cobre, 200 • Bairro Cruzeiro • Cep: 30310-190 • Belo Horizonte/MG
Tel.: (31) 3228-3090 - Fax: (31) 3281-3528
Site: www.fumec.br • E-mail: paideia@fumec.br

Paidéia : revista do curso de pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais,
Universidade Fumec. — Ano 6, no. 6 (jan./jun. 2009)- . — Belo Horizonte :
Universidade Fumec. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais,
2009-

v. ; 24 cm

Semestral

ISSN: 1676-9627

1. Pedagogia. I. Universidade Fumec. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.

CDU: 37

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fumec.

Editorial

Temos o prazer de oferecer aos/as leitores/as e aos/as educadores/as, em especial, o sexto volume da revista *Paidéia*, do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fumec. Os artigos contêm temáticas variadas, cujo eixo central é a educação de qualidade social para todos. O que os une é a análise teórica aliada à reflexão sobre as práticas escolares, tanto no que se refere à formação do profissional sensível para as questões relacionadas à diversidade quanto às relações entre família, escola e processos educativos.

Os autores compartilham com os/as leitores/as as inquietações, os desafios e as esperanças sobre a formação de professores em Angola e em Minas Gerais, bem como as práticas escolares ocorridas na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Sabedores de que essas questões perpassam a prática social daqueles educadores/as que se encontram no cotidiano da escola básica, a eles dedicamos este número. Educadores que, como sujeitos *aprendentes*, se encontram em processo de formação humana, participando e vislumbrando a construção de uma escola mais justa para nossas crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

José Manuel Sita Gomes, com *O trabalho docente no contexto angolano: a postura crítica, criativa e científica como requisitos fundamentais*, nos leva a uma incursão na realidade atual da Angola, possibilitando-nos uma sensível reflexão sobre as relações entre mercado de trabalho, a luta pela sobrevivência e o magistério visto como saída para o desemprego. Nesse sentido, o autor nos instiga a pensar sobre a docência como uma forma particular de trabalho sobre o ser humano, uma atividade interativa que requer, além das competências acadêmicas, a habilidade de viver e conviver com os outros por meio do desenvolvimento da capacidade de compreensão do outro e da percepção das interdependências – realizar projetos comuns e gerir conflitos – e no respeito pelos valores do pluralismo e da compreensão mútua. O trabalho sobre outro ser humano necessita de qualificações e competências necessárias ao desenvolvimento da profissão docente. A questão central colocada pelo autor é: como os profissionais que buscam o magistério como uma possibilidade de sobrevivência, em um contexto de desemprego, estariam em condições de trabalhar na escola de maneira “crítica, criativa e científica”? Em busca de compreender melhor essa questão, José Manuel reflete sobre os caminhos da profissão docente em Angola. O autor sugere ações formativas que possibilitem o diálogo entre os educadores e gere maior compromisso político dos diversos educadores com a categoria profissional e com o exercício profissional.

Verônica Mendes Pereira, com *A educação escolar indígena em Minas Gerais*, possibilita-nos uma visão histórica das conquistas do povo indígena pela educação, e culminam com os direitos inscritos na Constituição de 1988, que asseguram às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem. Nesse contexto, com os direitos adquiridos, dá-se início a uma série de atividades que visam à sua garantia: a implantação de projetos alternativos, os

encontros de educação para índios e os programas de educação indígena escolar. Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, e as Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena do MEC garantem uma escola indígena específica, diferenciada, bilíngue e intercultural, trazendo-nos muitos desafios. Ela toma como referência a experiência de Minas Gerais que, diante dessa necessidade, elaborou o *Programa de Implantação das Escolas Indígenas*, entre cujas metas incluía-se a criação do Curso de Formação de Educadores Indígenas. Verônica analisa a repercussão dessas políticas no caso específico do processo de escolarização dos índios Xacriabá, evidenciando a elevação do índice de acesso à escolarização por crianças, adolescentes e jovens. Esse fator, porém, ainda não é suficiente para o atendimento aos direitos conquistados, por isso a autora finaliza apresentando alguns desafios colocados para a implantação dessas escolas.

Antônio de Jesus Luemba Barros, no artigo intitulado *Competências básicas a desenvolver nos institutos superiores de Ciências da Educação (ISCEDs) da Universidade Agostinho Neto (UAN)*, apresenta uma discussão teórica sobre as competências profissionais sob diferentes enfoques. O autor convida os centros educativos a desenvolver o processo formativo dos futuros licenciados, com o objetivo de solidificar as competências profissionais, entendidas como produto de um processo de educação da personalidade para o desempenho profissional eficiente e responsável durante toda a carreira profissional. Ele apresenta os diferentes enfoques de competências centrados na competitividade, na nova cidadania reducionista-condutista. Analisa as competências necessárias ao campo educativo recorrendo aos estudos e às recentes investigações teóricas. Fornece-nos um panorama histórico da temática, ao provocar os centros de formação com a análise das principais insuficiências, detectadas pelos estudantes do Curso de Pedagogia, com relação aos

licenciados do mesmo curso que atuam na formação de novos professores em escolas de nível médio em Angola.



No artigo intitulado *Formação continuada de professores: perspectivas atuais*, Simone Grace de Paula realiza uma discussão teórica sobre as diferentes concepções de formação de professores, argumentando sobre a importância de a formação continuada propiciar espaços para educar os profissionais para serem pensadores autônomos e práticos reflexivos, para que estejam comprometidos com a educação de qualidade social para os estudantes. Afirma, também, que a formação e a discussão coletiva sobre a solução de situações problemáticas concretas são momentos importantes de produção de saberes docentes. Simone situa historicamente o surgimento do movimento internacional de educadores em busca da democratização social e política dos países, o qual retrata um esforço de mudança da visão predominante de professor de técnico sem formação específica e submetido a um processo de proletarianização para um intelectual comprometido com a democratização do ensino e da sociedade. Apesar de terem esse objetivo comum, existem diferentes posicionamentos sobre o que é a prática do ensino reflexivo. Ela aborda algumas estratégias utilizadas para a formação do prático reflexivo e realiza uma breve reflexão sobre o ensino para a diversidade como um desafio para as instituições formadoras e seus profissionais.

Elânia Duarte Diniz, em *O impacto da avaliação escolar na relação das famílias populares com a escola organizada em ciclos*, oferece uma importante contribuição para que as relações entre famílias populares e a escola, que sempre são perpassadas por tensões, sejam compreendidas. Ela analisa as mudanças no processo avaliativo na escola organizada em ciclos de formação humana – uma política educacional com pressupostos ousados e sofisticados que toca no âmago do processo educativo: a avaliação escolar. As alterações na organização

pedagógica do processo de ensino e aprendizagem podem provocar transtornos, medo e insegurança nos sujeitos envolvidos no cotidiano escolar. Elânia desvela a lógica na qual as famílias de classes populares atribuem sentido às práticas escolares, buscando compreender as dificuldades advindas das mudanças que podem não garantir o sucesso social de seus filhos. Argumenta que as alterações nas formas avaliativas presentes na proposta de ciclos tornam-se fontes de conflitos entre família e escola, visto que passam por uma mudança nas representações e por uma reconstrução do contrato implícito entre ambas.

No artigo *A mãe e a mulher entre política e trabalho*, Ednei Soares relata a experiência no projeto *Conversando com as Famílias*, realizado na escola de Educação Especial Ana Nascimento Souza, por intermédio da Fundação de Assistência Especializada de Nova Lima. O projeto é um espaço para serem pensadas, junto com pais, irmãos, avós e responsáveis pelos alunos, novas maneiras de lidar com as diferenças e singularidades desses sujeitos deficientes. As conversas giram em torno de temas escolhidos pelos participantes, e a orientação do trabalho foi na perspectiva da psicanálise aplicada. Entre os temas sugeridos pelo grupo estão as relações mãe-criança, aceitação, preconceito e trabalho com a participação das mães em outro projeto institucional relacionado a oficinas de artesanato têxtil. As análises e reflexões desencadeadas são importantes contribuições para se pensar na subjetividade das mulheres que têm filhos deficientes.

No artigo de Maria Elisa de Araújo Grossi, *A mediação alfabetizadora na produção de leitura e de escrita de gêneros e suportes textuais: o desafio de alfabetizar na perspectiva do letramento*, a autora realiza uma importante reflexão sobre o uso dos diferentes gêneros textuais na sistematização do processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Utilizando a perspectiva teórica de Bakhtin, nos estudos de Marcuschi, Cafiero, Costa Val, Soares, dentre



outros, ela categoriza os diferentes gêneros textuais trabalhados por duas professoras alfabetizadoras de crianças de seis anos na Rede Municipal de Belo Horizonte que são utilizados nas práticas de alfabetização, realizando, também, uma análise da noção social de gênero textual. A pesquisa permitiu a compreensão de como a utilização dos gêneros textuais (e suportes) na sala de aula possibilita uma aprendizagem mais significativa das crianças.

Entregamos ao leitor/a, educador/a não somente mais um número da revista *Paidéia*, mas a possibilidade de se refletir sobre temas, conceitos e práticas da Pedagogia que espelham as conquistas e os avanços do campo da educação. Desejamos que a leitura renove nosso envolvimento e nosso compromisso com uma educação de qualidade social para todos.

Boa leitura!

Simone Grace de Paula
Editora